



Carta do **Gestor**

Março | 2026

Conteúdo

Cenário Econômico	3
Renda Fixa e Crédito	6
SOMMA Genebra	9
SOMMA Torino	10
SOMMA Firenze	11
SOMMA ANS	12
SOMMA Verona	13
Multimercado	14
SOMMA Institucional	15
Ações	17
SOMMA Fundamental	18
Exterior	19
Open Vista Patrimônio Global	20
Open Vista Ciências Médicas	24
Open Vista Tecnologia Global	26

Cenário Econômico

***“Bring Your Own Bombs”* – conflito no Oriente Médio testa a resiliência dos ativos brasileiros**

O mês de março de 2026 ficará marcado pela eclosão do conflito bélico no Oriente Médio – evento de enorme magnitude geopolítica e econômica, cujos efeitos prejudiciais se propagaram de forma disseminada pelos mercados financeiros globais durante o período. Nesse ambiente de elevada aversão ao risco, os ativos brasileiros não saíram ilesos: a curva de juros nominal apresentou significativa abertura ao longo de seus vértices, em especial nos trechos de maior prazo; o real depreciou pouco acima de 1,0% diante do dólar; e o Ibovespa registrou queda de 0,70%, configurando a primeira perda mensal do índice desde julho do ano passado. Dito isso, embora o movimento do mercado de juros tenha, em grande parte, acompanhado o desempenho desfavorável dos pares globais, nossa moeda e nossa renda variável tiveram comportamentos relativamente mais benignos, demonstrando grande resiliência de muitos ativos domésticos.

Na conjuntura global, o elemento dominante foi, inequivocamente, a guerra no Oriente Médio. O confronto bélico entre Estados Unidos e Israel contra o Irã, iniciado no último final de semana de fevereiro, gerou uma sequência de eventos que rapidamente extrapolou os limites de um conflito regional para se transformar no principal vetor de instabilidade para os mercados mundiais. O fechamento do Estreito de Ormuz e os ataques iranianos a complexos energéticos de países vizinhos provocaram uma alta vertiginosa no preço do barril – movimento apenas semelhante às crises do petróleo da década de 1970.

Declarações e postagens do presidente dos EUA em suas redes sociais foram componentes de suma importância para as negociações. Ora sinalizando a chance de proximidade do término das hostilidades, ora adotando postura mais combativa contra os iranianos, Trump apresentou-se como vetor relevante para acentuar o nível de volatilidade. Do lado do Irã, o sucesso da estratégia militar adotada pelo país, além da resistência das novas lideranças em atenderem às demandas israelo-americanas, adicionou importante carga de imprevisibilidade no período.

Cenário Econômico

Nos EUA, a resposta do Fed ao choque externo mereceu atenção. A autoridade monetária optou pela manutenção da taxa de juros entre 3,50% e 3,75%, conforme amplamente esperado. Porém, o destaque recaiu sobre a comunicação do FOMC, de caráter marcadamente *hawkish*: as projeções de PCE foram elevadas para 2026 e 2027, ao passo que Jerome Powell soou particularmente duro na coletiva de imprensa, sem deixar espaço para qualquer interpretação de moderação. Como desdobramento prático, o mercado recuou suas apostas de cortes de juros para o ano corrente. Na Europa, o BCE e o BoE trouxeram comunicações ainda mais conservadoras, alertando, inclusive, para a possibilidade de aumento de juros em 2026 como forma de conter efeitos de segunda ordem trazidos pelo recente choque no Oriente Médio.

Na China, os indicadores conhecidos ao longo de março foram, em sua maioria, favoráveis. Produção industrial, vendas no varejo e investimento fixo referentes ao bimestre finalizado em fevereiro surpreenderam positivamente, mostrando recuperação em ritmo acima das expectativas. O gigante asiático, ao menos no tocante ao desempenho corrente da economia, serviu como um dos poucos pontos de alívio num cenário global marcadamente adverso.

A cena doméstica trouxe informações relevantes, embora seus impactos para os mercados invariavelmente tenham ficado em segundo plano diante do contexto global. Do lado da atividade, o PIB do 4T25 mostrou avanço pontual, a produção industrial, as vendas no varejo e o volume de serviços prestados surpreenderam positivamente e o Caged veio acima das estimativas. No nosso entendimento, todavia, a abertura mais criteriosa desses indicadores seguiu sustentando a avaliação de desaceleração gradual da economia. Em especial, o investimento mostrou contração expressiva no PIB, setores mais cíclicos dos serviços deram sinais de enfraquecimento e boa parte da surpresa altista da indústria pareceu refletir efeito *payback* após revisões baixistas anteriores.

Na inflação, tanto o IPCA de fevereiro quanto o IPCA-15 de março vieram acima das expectativas do mercado. Obviamente, isso trouxe desconforto e contribuiu para alguma deterioração das projeções inflacionárias de curto prazo, especialmente porque as leituras capturaram apenas de forma bastante limitada os impactos potenciais da guerra. Por outro lado, entendemos que uma análise mais qualitativa dos núcleos e das aberturas do IPCA-15 revelou sinais menos desfavoráveis do que o *headline* sugeriu,

Cenário Econômico

com algumas linhas ajustadas sazonalmente mostrando perda de força. Em nossa concepção, o processo de desinflação não foi interrompido de forma estrutural, embora os efeitos do conflito no Oriente Médio sejam um relevante fator de risco para esse *call*.

O grande evento doméstico do mês foi, naturalmente, a reunião do Copom. O Banco Central reduziu a taxa Selic em 0,25 p.p., para 14,75% a.a., em decisão unânime. Mais importante do que a decisão em si foi o conjunto da comunicação subsequente. O Comunicado, a Ata, o Relatório de Política Monetária e as falas de Gabriel Galípolo e Paulo Picchetti sugeriram, no agregado, um tom *dovish*. Nossa avaliação é de que a autoridade monetária procurou transmitir serenidade diante do choque externo, evitando reação exacerbada à alta do petróleo e reforçando a percepção de que a política monetária segue suficientemente contracionista.

Foi justamente essa combinação de fatores que ajudou a explicar a resiliência relativa dos ativos brasileiros anteriormente citada. De um lado, a guerra e o choque de petróleo impuseram evidente piora das condições financeiras globais, justificando a abertura da curva de juros, a depreciação do real e a queda do Ibovespa. De outro lado, o Brasil contou com alguns amortecedores importantes: um Banco Central percebido como firme e ponderado; uma atividade econômica em desaceleração, mas sem sinais de ruptura; um mercado de trabalho ainda resiliente, embora paulatinamente perdendo brilho; e a leitura de que, apesar dos ruídos nos números cheios de inflação, as métricas qualitativas seguiram compatíveis com algum processo de acomodação adiante. Além disso, o distanciamento geográfico do Brasil do conflito bélico, a possibilidade de troca de governo a partir das eleições de outubro e a segurança energética/alimentar do país também contribuíram para uma análise mais benevolente dos investidores globais quanto à maioria dos ativos domésticos em março.

Renda Fixa e Crédito

Mercado de Crédito

Março apresentou continuidade no movimento de abertura de *spread* iniciado em fevereiro, o que resultou em um IDA DI 30 bps superior ao mês anterior, diante de uma tímida captação de recursos, na ordem de R\$ 600 milhões. O segmento de infraestrutura seguiu no mesmo ritmo, com o IDA IPCA Infra avançando 29 bps, mesmo com uma captação de mais de R\$ 4 bilhões por parte dos fundos.

A abertura de *spread* ocorreu de forma disseminada, com praticamente todos os ativos apresentando alguma deterioração ao longo do mês. Esse movimento refletiu, em certa medida, a turbulência enfrentada por alguns emissores, como Aegea, Hapvida, CSN e Raízen.

Além disso, o acirramento das tensões geopolíticas entre o eixo Israel-Estados Unidos e o Irã levou o mercado a revisar de forma substancial suas perspectivas para a taxa Selic, adicionando volatilidade a um cenário já marcado por incertezas.

Em conjunto, esses fatores potencializaram uma postura ainda mais cautelosa e reativa por parte dos gestores, que priorizaram um maior nível de caixa, gerando vendas relevantes em diversos emissores e, por consequência, uma abertura expressiva de *spreads* ao longo do mês.

Juros mais elevados tendem a pressionar os balanços das empresas por um período mais prolongado. Ainda assim, boa parte das companhias conseguiu reduzir seu custo de captação ao aproveitar o cenário benigno de 2025, além de alongar de forma relevante seus cronogramas de pagamento.

Conforme temos mencionado nas últimas cartas, a postura adotada tem sido a de elevar os níveis de caixa, reduzir a exposição a emissores corporativos e aumentar gradualmente a alocação em emissores bancários. Essa estratégia acabou se mostrando acertada, uma vez que a abertura de *spread* das debêntures foi significativamente superior à das letras financeiras, sendo que algumas destas sequer apresentaram variação.

Assim, mantemos nossa postura cautelosa, evitando companhias alavancadas, inseridas em setores cíclicos e com rolagens

relevantes de dívida previstas para 2026. Ao mesmo tempo, seguimos atentos a oportunidades pontuais que possam surgir, especialmente no segmento corporativo, movimento que já começamos e que motivou uma redução da posição em ativos bancários com o objetivo de capturar essas situações.

SOMMA Genebra Referenciado DI

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de março o retorno do SOMMA Genebra Referenciado DI foi de +1,30% contra +1,21% do CDI (equivalente a 107,42% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +15,10% contra +14,79% do índice (equivalente a 102,11% do CDI).

O fundo mantém exposição exclusivamente em emissores bancários com classificação de *rating* igual ou superior a A- por agências internacionais.

SOMMA Torino Renda Fixa Crédito Privado

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de março o retorno do SOMMA Torino Renda Fixa Crédito Privado foi de +1,14% contra +1,21% do CDI (equivalente a 93,83% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +15,21% contra +14,79% do índice (equivalente a 102,83% do CDI).

O fundo foi impactado negativamente pela abertura generalizada dos *spreads* corporativos. As contribuições positivas vieram da valorização dos ativos de Ânima, Movidia, Vamos e Vero.

O fundo encerrou o mês com 1,78 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,05% a.a.

SOMMA Firenze Renda Fixa Crédito Privado

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de março o retorno do SOMMA Firenze Renda Fixa Crédito Privado foi de +1,14% contra +1,21% do CDI (equivalente a 93,95% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +15,11% contra +14,79% do índice (equivalente a 102,19% do CDI).

O fundo foi impactado negativamente pela abertura generalizada dos *spreads* corporativos. As contribuições positivas vieram da valorização dos ativos de Ânima, Movida, Vamos e Vero.

O fundo encerrou o mês com 2,29 anos de *duration* e carregou de CDI + 1,49% a.a.

SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado

Classe Única Renda Fixa

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de março o retorno do SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado foi de +1,16% contra +1,21% do CDI (equivalente a 95,50% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +15,30% contra +14,79% do índice (equivalente a 103,49% do CDI).

O fundo foi impactado negativamente pela abertura generalizada dos *spreads* corporativos. As contribuições positivas vieram da valorização dos ativos de Ânima, Movidá, Vamos e Vero.

O SOMMA ANS encerrou o mês com 2,09 anos de *duration* e carregamento de CDI + 1,27% a.a.

SOMMA Verona Debêntures Incentivadas

Classe Única de Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de março o retorno do SOMMA Verona Debêntures Incentivadas foi de -0,03% contra +1,21% do CDI. Desde o início do fundo (abril de 2024) o retorno acumulado é de +24,93% contra +26,59% do índice (equivalente a 93,73% do CDI). Como o fundo é isento de imposto de renda para pessoas físicas, se fizermos o *gross up*, com a devolução de 15% de IR para o retorno do fundo, o resultado seria equivalente a 110% do CDI desde o início.

O fundo foi impactado negativamente pela abertura generalizada dos *spreads* de crédito.

O fundo encontra-se com 89,3% de alocação em crédito privado e fechou o mês com carregue de CDI + 0,66% e *duration* de 5,20 anos.



Multimercado

SOMMA Institucional Multimercado

Classe Única Multimercado

Escala de Perfil de Risco



O fundo apresentou retorno de -0,16% em março, o equivalente a -13% do CDI no período. Os principais detratores de *performance* foram as posições aplicadas em juros no Brasil e as posições compradas em metais preciosos. Por outro lado, as principais contribuições positivas vieram das posições compradas em dólar contra moedas europeias. Apesar de um mês particularmente desafiador, o fundo mantém desempenho positivo no ano, com rentabilidade de 3,52%, equivalente a 103% do CDI.

O principal evento de março foi a escalada do conflito no Oriente Médio, iniciado com o confronto entre Estados Unidos e Israel contra o Irã e que, ao longo do mês, passou a envolver outros países da região do Golfo. Esse movimento provocou uma forte alta do petróleo, com o *Brent* passando a ser negociado de forma consistente acima de US\$ 100 por barril desde o início do conflito.

A valorização do petróleo trouxe impactos relevantes para os mercados globais, sendo o principal deles a elevação das expectativas de inflação. No Brasil, entendemos que esse fator foi determinante para que o Banco Central promovesse um corte de apenas 25 pontos-base na taxa de juros, acompanhado de uma comunicação mais cautelosa. A revisão de um cenário que anteriormente precificava cortes mais intensos para outro em que o Banco Central parece ter margem mais limitada para flexibilização monetária levou a uma abertura superior a 200 pontos-base na curva de juros. Esse movimento ocorreu em direção oposta ao posicionamento do fundo, gerando perdas nas posições em juros locais e levando ao acionamento de alguns limites de risco.

Em contrapartida, o Ibovespa mostrou maior resiliência relativa, sustentado principalmente pela valorização de empresas ligadas ao setor de petróleo. O mercado de câmbio também apresentou desempenho mais favorável, apoiado pelo nível mais elevado da curva nominal de juros e pela leitura de que o Brasil se encontra relativamente mais isolado dos impactos diretos do conflito.

Ao longo do mês, reduzimos de forma relevante a exposição a ativos brasileiros, mantendo alocação principalmente em real e em Ibovespa. Embora entendamos que a curva de juros local já incorpore prêmios relevantes, avaliamos que o nível atual de volatilidade torna essa alocação excessivamente binária. Diante disso, optamos por não carregar posições direcionais em juros domésticos ao longo do período.

No cenário internacional, os mercados acionários de países emergentes foram negativamente impactados pela alta global dos juros, o que também prejudicou a *performance* do fundo, dada a exposição a diferentes mercados emergentes. Outro ativo que chamou atenção no mês foi o ouro. Tradicionalmente visto como um instrumento defensivo em momentos de estresse, o metal apresentou desempenho significativamente negativo, o que nos levou a encerrar a posição. Embora permaneçamos construtivos com a tese de enfraquecimento do dólar no médio prazo, o comportamento recente do ouro sugere que o ativo vem se comportando mais como um instrumento de risco do que como proteção. Essa mudança levou à decisão de rever seu papel na construção do portfólio.

De forma geral, avaliamos que o choque inflacionário provocado pelo conflito no Oriente Médio tende a ser temporário e, em nossa visão, não deve resultar nos níveis de inflação atualmente implícitos em determinados mercados. Essa leitura parte da premissa de que o conflito não se prolongará por muitos meses, mas terá duração mais curta, de semanas. Nesse contexto, entendemos que alguns ativos já precificam um cenário excessivamente adverso, o que nos leva a preferir manter alocações voltadas à captura de uma eventual normalização, em vez de adotar uma postura excessivamente defensiva à espera de uma resolução do conflito.

Para abril, esperamos a continuidade de um ambiente de elevada volatilidade, tanto nos mercados quanto na *performance* do fundo. Ainda assim, acreditamos que qualquer sinalização mais concreta de encaminhamento para uma solução do conflito poderá desencadear movimentos relevantes de recuperação em diversos ativos, acompanhados por uma correção importante das curvas de juros globais e domésticas.

Ações



SOMMA Fundamental Ações

Classe Única Ações

Escala de Perfil de Risco



ALTO

Em março, o SOMMA Fundamental FIA apresentou desvalorização de -1,71%, abaixo do desempenho do Ibovespa, que desvalorizou -0,70% no mesmo período. No acumulado do ano, o fundo registra uma rentabilidade de 13,52%, enquanto o Ibovespa acumula alta de 16,35%.

O mês foi marcado pela elevada volatilidade nos mercados globais, provocada pelo conflito no Oriente Médio. Os preços das *commodities* energéticas — como gás, petróleo e seus derivados — registraram altas expressivas, impulsionadas principalmente pelo fechamento do Estreito de Ormuz, importante rota de escoamento da produção da região. Esse movimento resultou em um ambiente de maior aversão ao risco, com elevação das expectativas de inflação e reprecificação das curvas de juros nas principais economias globais.

No mercado doméstico, apesar do cenário externo mais desafiador, observou-se mais um mês de entrada relevante de capital estrangeiro na B3, sustentada pela continuidade do movimento de diversificação global fora dos Estados Unidos. O fluxo somou R\$ 11,7 bilhões no período, acumulando R\$ 53,4 bilhões no ano. Esse movimento esteve concentrado principalmente nas empresas do setor de óleo e gás, que apresentaram os melhores desempenhos no mês, com destaque para Petrobras e PRIO. Outro evento relevante no decorrer do mês foi o início do ciclo de afrouxamento monetário pelo Banco Central, com a redução da taxa Selic em 0,25 p.p., para 14,75%.

Em relação ao portfólio, as principais alterações ao longo do mês foram a redução da exposição em SLC, o encerramento das posições em Eneva e Copel, e o aumento da alocação em Equatorial e Energisa, reforçando a exposição a ativos com perfil mais defensivo e maior previsibilidade de resultados.

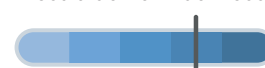


Exterior

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



MÉDIO-ALTO

Em março, o fundo Open Vista Patrimônio Global obteve uma rentabilidade negativa de 4,3%, que equivale a uma queda de 5,4% em dólares. A *performance* reflete o aumento das tensões geopolíticas geradas pela guerra no Oriente Médio que impactou o fornecimento de petróleo e gás em todo o mundo. Todas as classes de ativos sofreram quedas à medida em que os mercados se concentraram mais nos riscos da volta da inflação alta o que, em última análise, impossibilitaria a continuidade da redução das taxas de juros pelos bancos centrais.

O mercado de ações global encerrou o mês com queda de 6,6% em dólares, sustentado principalmente pelos Estados Unidos e pela América Latina que fecharam com perdas menores. A aversão a riscos fez com que os investidores voltassem para o porto seguro representado por investimentos em dólares e títulos do tesouro americano de curto prazo. Isso fez a moeda americana se apreciar fortemente contra as demais moedas fortes. Contra a cesta de moedas (DXY) o dólar se apreciou 2,4%, contra o euro a alta foi de 2,2% e contra o real foi alta de 1,1%.

No mercado de renda fixa, o rendimento do Título do Tesouro Americano de 10 anos encerrou o mês em 4,32%. Os movimentos das *commodities* foram um fator explosivo, com o petróleo WTI registrando alta de 53,6% e o ouro caindo cerca de 11,6%.

Em termos de classes de ativos, o fundo possui uma alocação de 45,2% do PL em renda fixa, 52,3% em ações globais e 2,5% em ouro. Na renda fixa, as maiores posições estão concentradas em títulos do tesouro americano, com 24,9% dos investimentos, seguidos por investimentos em crédito corporativo *high grade* (baixo risco de crédito) com 7,9% do total do fundo. Na renda variável, as maiores participações estão em ações americanas, que representam 20,8% do PL, seguidas por ações globais de países desenvolvidos, com 12,8% do total.

O fundo mantém sua estratégia de diversificação através de ETFs de ações globais assim como de ETFs de títulos do Tesouro dos EUA. A participação de ETFs focados em regiões e mercados específicos e algumas estratégias de fatores, adiciona camadas de diversificação e potencial de retorno. A exposição a ouro físico e em títulos de crédito corporativos, grande parte dos quais de baixo risco, também contribui para a estabilidade e o desempenho geral do fundo.

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



MÉDIO-ALTO

A economia norte-americana demonstrou resiliência em março, embora com sinais de cautela por parte das autoridades monetárias. O Fed, Banco Central dos EUA, optou por manter a taxa de juros no intervalo de 3,50% a 3,75% em sua reunião de 18 de março, marcando a segunda pausa consecutiva. A decisão foi fundamentada em uma inflação que, embora em trajetória de queda, ainda apresenta resistência; o índice de preços PCE (Personal Consumption Expenditures), preferido do Fed, registrou alta anualizada de 3,1% em dados recentes, superando levemente as projeções. No mercado de trabalho, o relatório de empregos indicou uma criação de vagas moderada, enquanto a taxa de desemprego oscilou próximo a 4,5%, refletindo um mercado ainda apertado, mas em processo de normalização. O setor industrial, medido pelo dado ISM Manufacturing PMI, subiu para 52,7%, indicando expansão da atividade fabril.

Na Zona do Euro, o cenário de março foi marcado por uma leve aceleração da inflação e pela manutenção da postura restritiva do Banco Central Europeu (BCE). A inflação anual subiu para 2,5% em março, ante 1,9% em fevereiro, impulsionada em parte pela volatilidade nos preços de energia. Diante desse quadro, o BCE manteve suas taxas de juros inalteradas em sua reunião de 19 de março, reforçando que a política monetária permanecerá em patamares restritivos pelo tempo necessário para assegurar o retorno à meta de 2%. O sentimento econômico na região apresentou um leve recuo, com o indicador de confiança caindo de 98,2 para 96,6, refletindo as incertezas geopolíticas e o impacto acumulado dos juros elevados sobre o consumo e investimento.

A China apresentou sinais de recuperação mais robustos em março, com o setor industrial voltando a crescer após meses de contração. O PMI de Manufatura oficial subiu para 50,4, superando as expectativas e interrompendo uma sequência de quedas. Esse desempenho foi impulsionado por medidas de estímulo governamentais e esforços para combater a sobrecapacidade industrial. A produção industrial e as vendas no varejo, referentes ao primeiro bimestre, também mostraram crescimento sólido, sustentando a meta de expansão do PIB em torno de 4,5% para o ano. Apesar da melhora na atividade, a narrativa de deflação ganha força, com as autoridades monitorando de perto a estabilidade dos preços ao consumidor e ao produtor em meio a um cenário global incerto.

O Japão encerrou o mês de março mantendo sua nova postura de política monetária, após o ajuste histórico realizado no final de 2025. O BoJ, Banco Central do Japão, manteve a taxa de juros em 0,75%, o nível mais alto em três décadas, priorizando a sustentabilidade do ciclo virtuoso entre salários e preços. A inflação em Tóquio, um

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



indicador antecedente para o país, mostrou desaceleração, mas permaneceu em linha com as metas de longo prazo do banco central. A atividade industrial, medida pelo PMI de Manufatura, recuou levemente para 51,6, refletindo o impacto dos custos de energia e as tensões geopolíticas globais sobre as cadeias de suprimento.

O BoJ sinalizou uma postura “hawkish” (mais restritiva), indicando que novos aumentos podem ocorrer caso a inflação continue a subir de forma consistente. Neste ambiente de elevada tensão geopolítica, os mercados globais de ações apresentaram, em março, resultados expressivamente negativos. Tanto as ações dos países desenvolvidos quanto as de países emergentes apresentaram resultados em queda, sendo que as menores quedas vieram da América Latina e dos EUA. O MSCI World registrou queda de 6,6% em dólares (-5,5% em reais), o MSCI Europa caiu 10,3% em dólares (-9,3% em reais), enquanto o S&P 500 caiu 5,1% em dólares (-4,1% em reais). O MSCI Emerging teve queda de 13,3% em dólares (-12,3% em reais). Regionalmente, o MSCI América Latina fechou em queda com desvalorização de 4,5% em dólares (-3,4% em reais) e o MSCI Ásia foi o que mais caiu no mês com perda de 13,3% em dólares (-12,4% em reais).

Os títulos de renda fixa ofereceram desempenhos negativos em março. Os títulos do tesouro americano com prazos de vencimento entre 7 e 10 anos fecharam o mês em queda de 2,6%, os de países emergentes, emitidos em dólares, apresentaram queda de 3,9%, enquanto os títulos corporativos de baixo risco de crédito fecharam com perda de 2,7%. O rendimento dos títulos do tesouro americano de 10 anos encerrou o mês em 4,32% a.a., acima do patamar de 3,95% do final de fevereiro.

Em consequência dos ataques ao Irã, pelos EUA e Israel, março foi um mês de altas catastróficas para as *commodities* em geral, cujo índice global encerrou em alta de 24,2%. O preço do petróleo WTI, após fechar fevereiro em alta, apresentou alta adicional de 53,6% em março, atingindo o valor de US\$ 102,86 (contra US\$ 65,1 no último dia de fevereiro). O ouro, ao contrário do que vinha acontecendo, perdeu valor em grande escala para fechar o mês em queda de 11,6%, fechando em US\$ 4.667 em 31 de março, contra US\$ 5.278 no final de fevereiro. O DXY apontou que o dólar americano voltou a se apreciar no mês frente a uma cesta de moedas de países desenvolvidos, fechando com alta de 2,4%. Contra o real, o dólar se apreciou 1,1% no mês, protegendo apenas modestamente as rentabilidades dos ativos globais em moeda local.

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



Investimento por Tipo de Ativo (% do PL)

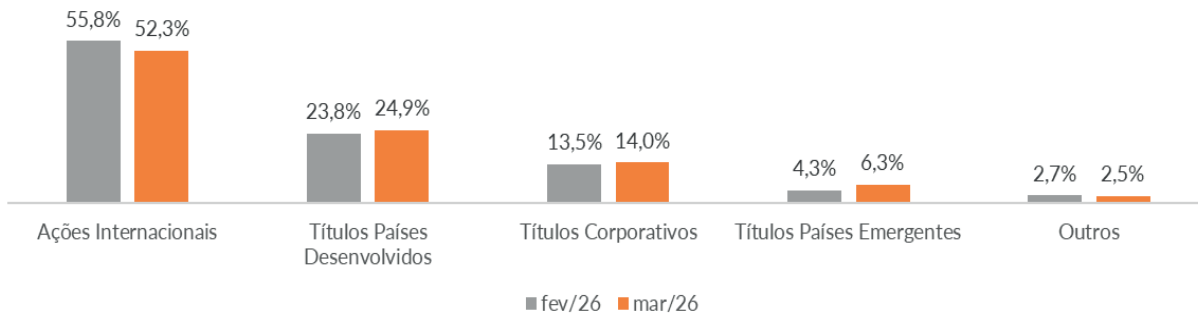


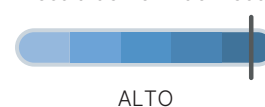
Gráfico de Rentabilidade (R\$)



Open Vista Ciências Médicas Ações

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



O fundo Open Vista Ciências Médicas apresentou, em março, uma rentabilidade negativa de 6,2%, equivalente a queda de 7,3% em dólares. O setor de saúde global registrou queda de 8,3% em dólares no mês, portanto abaixo do desempenho do fundo. O mês foi marcado por uma severa correção no setor de saúde global, revertendo os ganhos do início do ano e consolidando-se como um dos piores desempenhos mensais do setor em anos.

Este declínio foi impulsionado por uma combinação de pressões regulatórias nos Estados Unidos, revisões negativas de lucros e o estouro da bolha de otimismo em torno dos medicamentos para perda de peso. A Eli Lilly (LLY), que lidera o mercado de perda de peso, viu suas ações recuarem 12,6% no mês, após o HSBC rebaixar sua recomendação para “venda”, citando pressões insustentáveis de preços e uma saturação precoce da demanda por GLP-1. A Novo Nordisk (NVO), apesar de enfrentar um cenário ainda mais drástico que levou a empresa a cortar suas projeções de vendas para 2026, refletindo a intensificação da concorrência e desafios na cadeia de suprimentos, conseguiu se segurar e caiu apenas 1,9% no mês. No segmento de serviços, a UnitedHealth Group (UNH), líder global de seguros saúde, continuou sua trajetória descendente, atingindo mínimas próximas a US\$ 256 ao longo de março, pressionada por custos mais elevados e incertezas sobre os pagamentos do Medicare para os anos seguintes, o que resultou em uma desvalorização mensal de 7,7%.

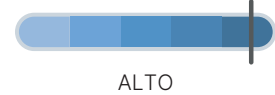
As principais posições do fundo incluem empresas farmacêuticas e de biotecnologia tais como Johnson & Johnson, Eli Lilly, Astrazeneca e Roche, que representam 27,1% dos investimentos do fundo, além de empresas de dispositivos médicos e equipamentos de laboratório, como a Medtronic. As dez maiores posições representam 46,5% do patrimônio do fundo. Setorialmente falando, a participação em Farmacêuticas no fundo aumentou de 41,2% para 44,5%. Equipamentos Médicos reduziu de 15,6% para 14,3%. O peso de Biotecnologia foi aumentado de 17,7% para 18,6%, sinalizando a manutenção da convicção nesse segmento, e as empresas de Serviços de Saúde foram mantidas em 9,3% dos investimentos.

Os mercados globais de ações apresentaram, em março, resultados expressivamente negativos devido à elevada tensão geopolítica. Tanto as ações dos países desenvolvidos quanto as de países emergentes apresentaram resultados em queda, sendo que as menores quedas vieram da América Latina e dos EUA. O MSCI World registrou queda de 6,6% em dólares (-5,5% em reais), o MSCI Europa caiu 10,3% em dólares (-9,3% em reais), enquanto o S&P 500 caiu 5,1% em dólares (-4,1% em reais). O MSCI Emerging teve queda de 13,3% em dólares (-12,3% em reais). Regionalmente, o MSCI América Latina fechou em queda com desvalorização de 4,5% em dólares (-3,4% em reais) e o MSCI Ásia foi o que mais caiu no mês com perda de 13,3% em dólares (-12,4% em reais).

Open Vista Ciências Médicas Ações

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



Investimento por Setores (% do PL)

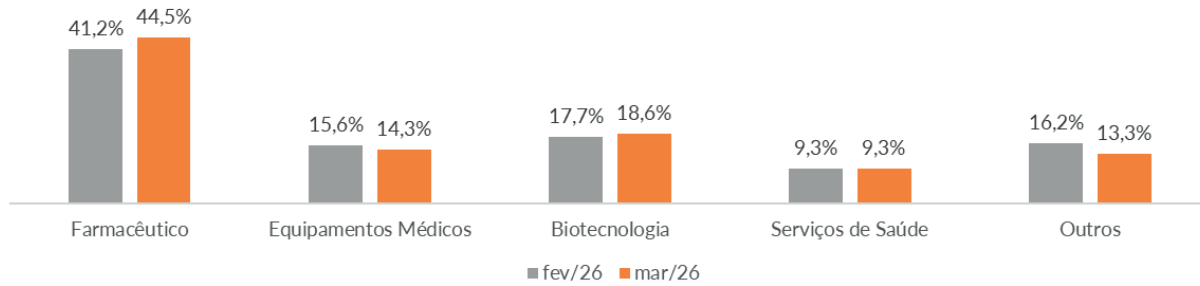
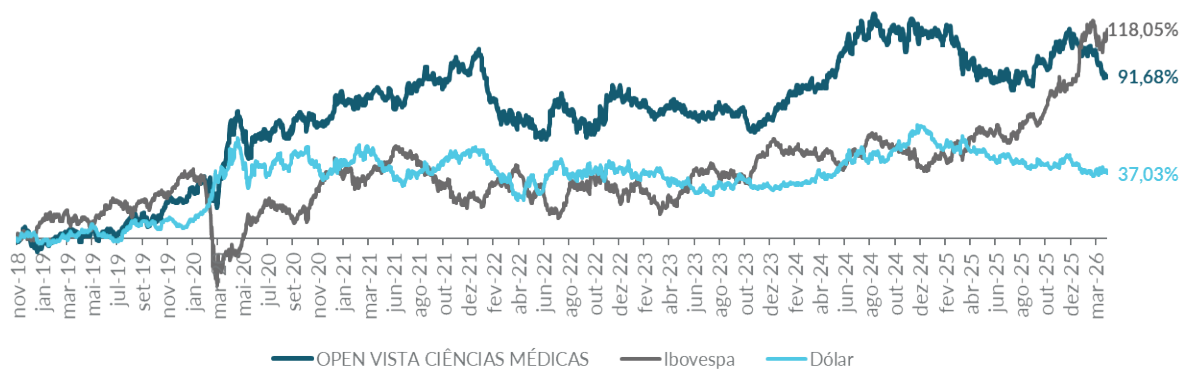


Gráfico de Rentabilidade (R\$)



Open Vista Tecnologia Global Ações

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



ALTO

O fundo Open Vista Tecnologia Global fechou março com uma rentabilidade em queda de 7,3% em reais, equivalente a uma perda de 8,4% em dólares. O setor de tecnologia global apresentou queda pelo terceiro mês consecutivo, o que demonstra a continuidade dos ajustes nos preços das ações desde o final do ano passado, com o índice global do setor em queda de 6,6% em dólares em março, desempenho superior ao do fundo que possui investimentos que divergem da composição do índice setorial.

O setor de tecnologia global encerrou março de 2026 mais uma vez com desafios a serem enfrentados. O declínio das empresas foi impulsionado por um crescente ceticismo dos investidores quanto ao retorno sobre o investimento (ROI) em inteligência artificial, somado ao aumento do escrutínio antitruste global sobre as empresas líderes e às tensões geopolíticas no Oriente Médio. A Nvidia (NVDA), considerada o motor do setor tecnológico, viu seu múltiplo preço/lucro (P/E) atingir a mínima de sete anos em 30 de março, após sua conferência em meados do mês não conseguir sustentar o otimismo do mercado, resultando em uma trajetória de queda, modesta dado o ambiente, de 1,6% no mês. A Microsoft (MSFT) também enfrentou uma semana final de março turbulenta, com suas ações caindo de US\$ 383,0 em 23 de março para US\$ 356,8 em 27 de março, uma desvalorização de aproximadamente 6,8% em apenas quatro dias (posteriormente, se recuperou um pouco para fechar em queda de 5,7% no mês), refletindo o pior semestre da companhia desde 2009. Paralelamente, a Apple (AAPL) continuou sob pressão, encerrando o mês com uma queda acumulada de 3,9%, prejudicada pela frustração do mercado com o ritmo lento de implementação de recursos de IA em seus dispositivos e incertezas regulatórias sobre seus acordos de busca. As chamadas sete magníficas (sete maiores empresas globais de tecnologia), que fazem parte da composição do fundo, enfrentaram mais um mês desafiador no qual o ETF MAGS, que investe nas 7 magníficas, apresentou perda de 5,6% em março.

Dentre as posições do fundo, destacam-se, além da Nvidia, Broadcom e Microsoft (que em conjunto representam 18% do fundo), empresas como a TSMC, Apple e Samsung (estas com 13,6% do fundo). As dez maiores posições representam 42,9% do patrimônio do fundo. A alocação setorial do fundo mostrou algumas mudanças táticas em relação ao mês anterior. A exposição às empresas de semicondutores aumentou de 22,8% para 24,3%, enquanto as empresas de *software* caíram de 10,5% para 8,7%. Por outro lado, o setor de empresas de *hardware* e equipamento aumentou de 7,4% para 10,2% e a categoria Outros fechou com 42,9%, indicando uma diversificação em áreas complementares ou emergentes do setor de tecnologia.

Os mercados globais de ações apresentaram, em março, resultados expressivamente negativos devido à elevada tensão geopolítica. Tanto as ações dos países desenvolvidos quanto as de países emergentes apresentaram resultados em queda, sendo que as menores quedas vieram da América Latina e dos EUA. O MSCI World registrou queda de 6,6% em dólares (-5,5% em reais), o

Open Vista Tecnologia Global Ações

Classe Única Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



ALTO

MSCI Europa caiu 10,3% em dólares (-9,3% em reais), enquanto o S&P 500 caiu 5,1% em dólares (-4,1% em reais). O MSCI Emerging teve queda de 13,3% em dólares (-12,3% em reais). Regionalmente, o MSCI América Latina fechou em queda com desvalorização de 4,5% em dólares (-3,4% em reais) e o MSCI Ásia foi o que mais caiu no mês com perda de 13,3% em dólares (-12,4% em reais).

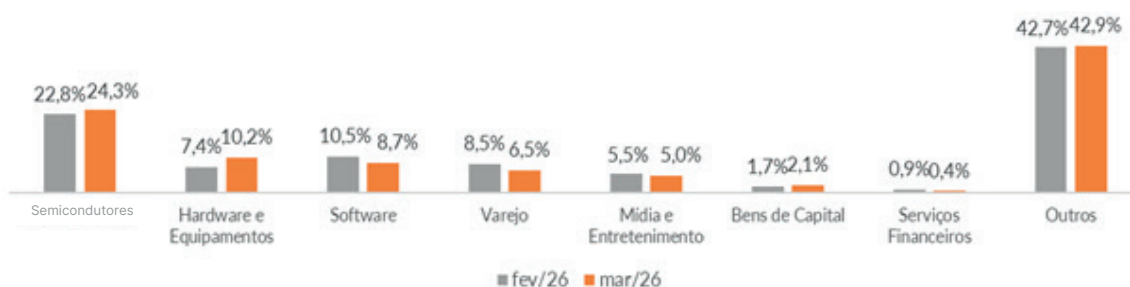


Gráfico de Rentabilidade (R\$)



DISCLAIMER

SOMMA Genebra

O SOMMA Genebra Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Referenciado DI – Responsabilidade Limitada possui data de início em 20/07/2016, com taxa de administração de 0,50% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas e jurídicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em março de 2026 foi igual a 1,30% ou 107,42% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 102,11% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 25.719.325,26.

SOMMA Torino Renda Fixa Crédito Privado

O SOMMA Torino Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo – Responsabilidade Limitada possui data de início em 15/10/2018, com taxa de administração igual a 0,50% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em março de 2026 foi igual a 1,14%, e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 102,83% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 400.032.849,68.

SOMMA Firenze Renda Fixa Crédito Privado

O SOMMA Firenze Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo – Responsabilidade Limitada possui data de início em 16/08/2022, com taxa de administração igual a 0,75% a.a. e taxa de *performance* igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em março de 2026 foi igual a 1,14%, ou o equivalente a 93,95% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 54,34%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 104.122.258,66.

SOMMA ANS Renda Fixa Crédito Privado

A Classe Única de Cotas do SOMMA ANS Fundo de Investimento Financeiro Renda Fixa - Crédito Privado Responsabilidade Limitada possui data de início em 21/07/2020, com taxa de administração igual a 0,35% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado a investidores profissionais, voltado ao setor de Saúde Complementar, autorizadas a funcionar pela ANS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em março de 2026 foi igual a 1,16% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 103,49% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$210.546.634,00.

SOMMA Verona Debêntures Incentivadas

A Classe Única de Cotas do SOMMA Verona Debêntures Fundo Incentivado de Investimento em Infraestrutura Renda Fixa - Crédito Privado possui data de início em 30/04/2024, com taxa de administração igual a 0,70% a.a e taxa de *performance* igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em março de 2026 foi igual a -0,03% e sua rentabilidade desde o início é de 24,93%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 15.301.368,18.

SOMMA Institucional Multimercado

A Classe Única de Cotas do SOMMA Institucional Fundo de Investimento Financeiro Multimercado - Responsabilidade Limitada possui data de início em 06/05/2010, com taxa de administração igual a 0,8% a.a. e taxa de *performance* igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores em geral e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em março de 2026 foi igual a -0,16%, e sua rentabilidade 12 meses é igual a 101,30% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 29.305.472,04.

SOMMA Fundamental Ações

O SOMMA Fundamental Fundo de Investimento Financeiro – Classe de Investimento em Ações – Responsabilidade Limitada possui data de início em 29/05/2018, com taxa de administração igual a 1,95% a.a. e taxa de *performance* igual a 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em março de 2026 foi igual a -1,71%, ou o equivalente a uma diferença de -1,01 do Ibovespa e sua rentabilidade em 12 meses é igual a 39,36%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 28.646.672,47.

Open Vista Patrimônio Global Multimercado

A Classe Única de Cotas do Open Vista Patrimônio Global Fundo de Investimento Financeiro Multimercado - Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em março de 2026 foi igual a -4,29% e sua rentabilidade 12 meses é igual a -0,74%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 14.954.374,03.

Open Vista Ciências Médicas Ações

A Classe Única de Cotas do Open Vista Ciências Médicas Fundo de Investimento Financeiro em Ações - Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em março de 2026 é igual a -6,18% e sua rentabilidade anual é igual a -10,30%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 2.780.566,93.

Open Vista Tecnologia Global Ações

A Classe Única de Cotas do Open Vista Tecnologia Global Fundo de Investimento Financeiro em Ações Responsabilidade Limitada possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de *performance*. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em março de 2026 é igual a -7,27% e sua rentabilidade anual é igual a -13,69%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ 9.347.716,70.

As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimento ou oferta para aquisição de valores mobiliários. Os investimentos em fundo de investimentos e demais valores mobiliários apresentam riscos para o investidor e não contam com garantia da instituição administradora, da gestora, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento dos fundos pelo investidor antes de tomar qualquer decisão de investimento. Os documentos citados estão disponíveis

ri@sommainvestimentos.com.br
ou ligue +55 48 3037 1004